

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DISCIPLINAS PRÁTICAS REALIZADAS NA PANDEMIA DO COVID-19: IMPACTO SOCIOECONÔMICO E NO COMBATE AO RACISMO

Autores:

Auristela Felix de Oliveira Teodoro – auristelafelix@ufba.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS –
FCC/UFBA

Pedro Paulo Amarante Lellis – pedro.lellis@ufba.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – FACULDADE DE ENGENHARIA-
POLITÉCNICA - UFBA

Hederson Gabriel Santos de Jesus – hedermed@gmail.com
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – FACULDADE DE MEDICINA – FAMEB –
UFBA

Nicole Souza da Silveira – nicole.silveira@ufba.br -
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - Instituto Multidisciplinar em Saúde – IMS –
UFBA

ÁREA TEMÁTICA: Evidências científicas e relatos de experiência sobre Covid-19

1 INTRODUÇÃO

A atuação em extensão universitária, comumente, prescinde de serem realizadas de forma presencial. Porém, o surgimento da pandemia do COVID-19 impôs aos (as) extensionistas o desafio de trabalhar as atividades de forma remota, sem a presença física das pessoas, devido à necessidade de isolamento social.

O que não deve significar perda de qualidade na execução das atividades realizadas. Mas, no mínimo, a qualidade de trabalho de extensão precisa ser mantida. E, isto importa-nos um desafio descomunal, verdadeiramente difícil, mas não impossível. Sobretudo, para extensionistas que não tem afinidade com recursos de tecnologia digital e que fazem extensão presencial há muito tempo. Os recursos didático-pedagógicos e a estrutura total de trabalho precisaram serem alteradas. A preparação para esta transformação não foi realizada em tempo tão hábil quanto planejávamos ser efetivamente necessário.

Na Universidade Pública da Região Nordeste do Brasil, objeto desta pesquisa, além das atividades de extensão, todo o desempenho de forma administrativa, bem como o ensino e a pesquisa foram cambiados para a sua realização de maneira não-presencial. Foram instituídas legislações e normativos internos para disciplinamento das atividades de extensão-pesquisa-

ensino-administrativas, alinhadas às portarias e demais regulamentos do Ministério da Educação (MEC).

Assim, foi-se instituído o Semestre Letivo Suplementar (SLS) realizado de forma remota, com calendário acadêmico datado do período de 08 de setembro de 2020 até 18 de dezembro do corrente ano.

Em disciplinas obrigatórias e optativas de natureza teórica, o caminho pedagógico-educacional para realização das atividades através de computadores, *softwares* e redes de internet, foi traçado de forma extremamente complexa, principalmente para os componentes curriculares de natureza prática, objeto da investigação em tela.

Desta forma, neste artigo, constam as estratégias para otimização didático-pedagógica executadas perante o ensino, extensão e práticas nas disciplinas ACCS (Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade) denominada ACCS-FCCB70 - Ação pedagógica contábil-financeira: Tecnologia social para geração de renda e preservação ambiental, bem como da disciplina prático-laboratorial intitulada Informática Aplicada à Contabilidade (IAC) – código FCC052, ocorridas no Semestre Letivo Suplementar (SLS) de uma Universidade Pública da Região Nordeste do Brasil.

As disciplinas são de foco eminentemente do aprender-fazendo

combinando ser prático com tomar plena ciência da importância da teoria, e que encorajava [...] a serem imaginativas em ambos os níveis, e sobretudo porque treinava numa competência geral em todos os campos da atividade humana. (MAGEE, 1999, P.91 APUD SCHMIDT, 2009, P. 154)

A própria essência destas disciplinas (ACCS – FCCB70 e IAC – FCC052) conduz ao seu *modus operandi* prático-pedagógico. A ACCS denominada Ação pedagógica contábil-financeira: Tecnologia social ao empreendedorismo e preservação ambiental, tem característica de ensino-prático e extensão universitária. E, neste SLS, foi realizada de forma remota. Igualmente, a disciplina de Informática Aplicada à Contabilidade (IAC), a qual tem no seu plano pedagógico a formatação de ordem prática em laboratório, também, neste SLS foi posta em um grande desafio: desenvolver suas atividades perante o processo de ensino-aprendizagem de forma prática e *online*. Porém, a disciplina IAC prescinde de *software* específico para sua realização, o qual é constantemente atualizado, sendo necessário instalar preliminarmente em máquinas pessoais.

As duas disciplinas evidenciaram características semelhantes (extensão universitária tecnológica de forma prática), altamente dependente da pessoa que está do outro lado da tela do computador (para instalação e execução de *softwares*) e foram ministradas de forma conjunta (com os mesmos dois docentes) neste SLS.

Além disso, a própria característica inerente da extensão universitária e tecnológica requer que a sua realização seja perante uma interlocução dialogada com comunidades, que aqui o foco são pessoas em situação de vulnerabilidade social, algumas em realidade de tão extrema miséria que estão em situação de rua.

Neste contexto, insurge o problema desta pesquisa: Como fazer extensão universitária e ensino de forma remota no SLS, tanto aos estudantes quanto às pessoas de comunidades populares em situação de vulnerabilidade socioeconômica, os quais em sua maioria são negros/negras?

2 AS DISCIPLINAS-FOCO DA PESQUISA: ACCS (AÇÃO CURRICULAR EM COMUNIDADE E EM SOCIEDADE) FCCB70: AÇÃO PEDAGÓGICA CONTÁBIL-FINANCEIRA: TECNOLOGIA SOCIAL PARA GERAÇÃO DE RENDA E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL & FCC052: INFORMÁTICA APLICADA À CONTABILIDADE (IAC)

A necessidade da sobrevivência educacional, diante da pandemia da COVID – 19, impôs a toda estrutura de ensino, pesquisa, extensão e administrativa nos diversos âmbitos e níveis de escolaridade, diversas mudanças nas formas de ensinar, de aprender e de se compreender perante esses novos desafios.

Nesta Universidade Pública da Região Nordeste do Brasil, foram-se colocadas muitas formas de apoio e ajustes em pessoas, máquinas e em toda uma estrutura antes montada para forma presencial, agora (re)configurada, para que se pudesse existir um semestre letivo *online* e não se parasse a educação.

Porém, a questão do acesso à educação remota é que foi o ponto nevrálgico dessa situação. Observou-se que a situação de vulnerabilidade socioeconômica impactou sobremaneira e dificultou o trabalho educacional. E, mesmo, em algumas horas, os sistemas de ambiente virtual de aprendizagem travam, dificultando sobremaneira a execução das aulas *online*, conforme o antes planejado.

Quanto a disciplina de informática aplicada à contabilidade (IAC), a qual é de natureza obrigatória no projeto político pedagógico (PPP) do curso, tem um aspecto de buscar a aprendizagem dos assuntos e práticas relacionadas aos sistemas de informações contábeis. Dessa forma, o ensino remoto teve aspectos positivos em relação às atividades práticas de utilização do sistema específico de contabilidade: o primeiro que se destaca é a possibilidade de desenvolver autonomia do estudante, em relação a aspectos relacionados à instalação do sistema e o aprendizado quanto às questões de acesso. Em contrapartida, percebeu-se um maior gasto de tempo, tendo em vista que no ambiente de laboratório de informática na UFBA, o (a) aluno (a) já encontrava o sistema instalado para utilização.

Outro aspecto positivo, são os indícios de formação de uma rede de colaboração entre alunos, professores e a empresa que fornece o *software* para utilização na aula de IAC, tanto em relação aos conteúdos preparados para autoestudo quanto ao atendimento de suporte.

Um lado negativo e que, necessariamente, precisará de um melhor planejamento para sua reversão: é a pouca interatividade. Essa nova modalidade de ensino remoto precisará de ajustes didáticos e tecnológicos. Como se sabe, por conta da pandemia do COVID-19, todos os professores foram levados a vivenciar essa prática, mas muitos não possuíam a experiência com este formato de ensino, sendo a elaboração do planejamento de disciplinas baseada em experiências nas aulas presenciais.

Atualmente, a aula de IAC é conduzida com a visão de tela total do apresentador (a), a fim de facilitar uma melhor interação entre *moodle*, *word*, *excel*, *power point* e *software* específico de contabilidade. Assim, nem sempre, é possível responder as questões do *chat* de imediato. Neste aspecto, é interessante ressaltar que alguns (mas) alunos (as) se comunicam bem pelo microfone, interagindo com os professores e colegas em suas dúvidas, mas são poucos (as). Num ambiente de 31 alunos (as) participantes, conforme assinalado pelo *moodle*, de 3 a 5 alunos (as) interagem no momento da aula dessa forma. Outros (as), nitidamente, preferem se comunicar pelo *chat* e grande parte não estabelece contato algum. Enfim, é um mundo novo, uma nova forma para disciplina de IAC, precisamente, em relação à condução com as atividades da disciplina, percebe-se que o estudante leva um tempo maior para condução.

Um detalhe importante em relação ao fator de interação com os estudantes que demonstra seu progresso: é a resposta às tarefas que são recebidas pelos professores no *moodle*. Depois da

correção, o (a) estudante recebe um *feedback* com possibilidades de ajustes. No retorno do aluno, percebe-se pouca interação em relação aos refazimentos, a fim de melhoria das notas.

Realmente, é a vivência de uma nova forma de aula que exigirá mais além do que boa vontade dos (as) docentes. Precisarão de uma condução pautada pela identificação de diversos aspectos: psicológicos, sociológicos, financeiros, igualdade material, didática, planejamento, dentre outros. Tudo isso no sentido de haver um planejamento e execução de aula que se adeque à realidade do ensino remoto.

É importante destacar que 36 alunos se matricularam, 31 ativaram a conta de participação no *moodle*. Atualmente, 16 alunos continuam entregando as atividades. Esta disciplina exige que o aluno tenha acesso a um computador com boa configuração para instalação do *software* específico contábil. O acompanhamento apenas por aparelho celular não permite a efetividade da disciplina. Além disso, é necessário acompanhá-la com um computador que possua acesso à internet de boa qualidade, tendo em vista que as aulas práticas acontecem de forma síncrona e muitas dúvidas são elucidas com a execução do sistema no momento da aula, ou em monitorias promovidas pelos professores.

Quanto ao componente curricular ACCS-FCCB70, é de natureza optativa e existe no PPP do curso há 12 anos, são realizadas atividades de extensão universitária e tecnológica *in loco*. No semestre presencial, funciona com uma docente, sendo os demais docentes apoiadores, chamados de colaboradores internos (de unidades diferentes, porém da mesma Universidade) e as lideranças comunitárias são, colaboradores externos. Além disso, assim como no semestre presencial, também, no semestre remoto, é exigido que estejam matriculados nas disciplinas estudantes de, no mínimo, três cursos diferentes.

Neste SLS além de contar com a colaboração interna e externa (tal qual no semestre presencial), a disciplina pode ter mais um docente da mesma unidade para compartilhamento, ou seja, foram diretamente divididas as atividades para serem realizadas por dois docentes, de modo a fortalecer a sua atuação perante os desafios impostos, pois a realização migrou do ambiente presencial para o ambiente *online*.

Desta forma, as atividades foram executadas com dois docentes da mesma unidade acadêmica, mais um docente de instituto diferente e da mesma universidade (colaborador interno), uma colaboradora externa que é a líder comunitária e gerente do Centro Social Urbano (CSU) – local onde as atividades foram realizadas para a comunidade externa que não tinha computador e

estão em situação de rua. E, como seria necessário um apoio para essas pessoas conseguimos junto ao CSU para que as pessoas pudessem utilizar o Centro Digital de Cidadania (CDC). O CDC conta com uma sala espaçosa e refrigerada através de ar-condicionado, vinte (20) computadores *desktop* com acesso a rede de internet e já instalados *softwares* operacionais disponíveis no mercado.

Tal estratégia se fez necessária, porque quando se trata de extensão universitária os problemas decorrentes da vulnerabilidade socioeconômica se agravam. Tanto pela falta de acesso ao computador com internet, quando pela própria estrutura das comunidades populares que lhe faltam acesso à alimentação adequada, saneamento básico, dentre outras carências, inclusive moradia.

Almeida e Assis (2012, p.82) ao tratarem de marginalização sociodigital face as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação asseguram que “não é apenas ter um computador com internet que irá fazer com que a pessoa seja considerada, enquanto incluída digitalmente, mas é necessário contextualizar com as questões de “conteúdo, linguagem, educação e letramento”. Desta forma, se observa que a inclusão digital não está garantida por ter um computador com acesso à internet, ou ainda, por políticas públicas nas escolas das formas em que elas estão planejadas e realizadas mecanicamente, há uma necessidade de se contextualizar com a questão humanística, histórico-cultural e social, pois caso assim não seja não se está sequer tentando a emancipação digital. Pois, é nessa emancipação digital que ocorre a transformação social a partir da educação: Como a pessoa pode estar incluída digitalmente se falta condições básicas de sobrevivência, como alimentação, saúde, moradia com dignidade? Como a pessoa vai estar incluída digitalmente se na frente tem um computador com internet e a pessoa por ter alguma deficiência não consegue utilizá-lo? Ou mesmo, se não consegue ler e interpretar como utilizar o computador de forma a se considerar incluído na sociedade? Como fazer uso de computador, o qual tem acesso à internet com fome? São perguntas, que até o presente momento as políticas públicas no Brasil não pensaram em responder de forma séria e profunda, e muito menos com o debate da sociedade organizado e liderado por minorias (negros e negras, pessoas com deficiência, idosos, moradores de rua, etc.).

Assim, realizar atividades de extensão universitária face o contexto de inacessibilidade e carências foi realmente um grande desafio, mas com o decurso das atividades verificaram-se muitas dificuldades que apesar de nosso planejamento e vivências anteriores se evidenciaram e

algumas vezes, realmente, travaram as atividades e que só foram transcorridas pelas vivências da equipe multidisciplinar, colaboratividade dos docentes, estudantes e comunidades e da própria instituição de ensino apoiadora dos projetos de extensão e disciplinas ACCS, a PROEXT, bem como a Fundação Sophia Zaveri, através do projeto “Ações de Saúde às Mulheres Negras em Situação de Rua”.

3 RACISMO, POBREZA E PANDEMIA: IMPACTO NA EDUCAÇÃO REMOTA

A dor da solidão e de ser retirado à força de sua terra natal. Assim, como os negros foram extirpados da África, sua mãe-casa, sem saber para onde iriam, mas que seria um lugar diferente daquilo que já tinha vivenciado e não era, a princípio, tão bom quando o local de nascimento. Sentimo-nos, paralelamente, neste Semestre Letivo Suplementar (SLS) à similaridade do preâmbulo do racismo.

Não no sentido econômico, pois a motivação do racismo é o enriquecimento à custa de exploração do outro, e para tanto negá-lo à sua condição naturalmente humana. No caso em tela, o local de nascimento das disciplinas foi o ambiente presencial. E, que não pode deixar de evidenciar as condutas positivas da Universidade e a necessidade de se ter um ambiente de aprendizagem remoto para que a educação não fosse mais um a ser extinto pela pandemia. Deve-se, inclusive, louvar a atitude da Universidade em favorecer que toda a comunidade tivesse um semestre letivo acadêmico, ainda que seja remoto.

As disciplinas práticas tinham seu lugar de existir, sua casa, seu local de nascimento e sua execução, no caso da ACCS FCCB70, eram nas comunidades populares e a disciplina IAC, era na prática de laboratório de informática. Todas as duas disciplinas têm foco na vivência compartilhada das pessoas. Para a ACCS FCCB70 a quebra de paradigma foi ainda maior e mais desafiante, sem ter as pessoas em suas vivências territoriais e culturais, realmente foi um extirpar de sua conjuntura natural.

A vivência de forma remota à força de um vírus possivelmente dizimador da humanidade, foi tão forte quanto o capitalismo que o nutre e faz crescer a desigualdade entre as pessoas, algumas vezes de forma explícita, mesmo! E, outras, no calar da aceitação voluntária e disfarçada em olhares, em lugares, na aceitação do outro negro (a) como igual e, portanto, não tão acessível às necessidades básicas como a educação.

A educação remota deixou evidente a exclusão social para os negros e negras. Tão difícil e desafiador quando como em navios (negreiros!), o computador e a internet que não funciona perfeitamente, foi destinado uma condução óbvia que o transporte da via presencial não seria tão fácil assim para os negros e negras, bem como sua família.

Em dor, em rebatimentos, em afogamentos, nas quedas da internet, no computador emprestado, na casa sem alimento e sem acolhimento para esse novo ambiente online. E agora, o que fazer? Neste artigo constam as estratégias de enfrentamento à luta contra o racismo pela educação, realizado de forma *online* devido a situação de pandemia.

Portanto, tem como finalidade apresentar os resultados alcançados nas disciplinas de extensão universitária realizada de forma remota concernente à geração de renda através de curso e evento com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs). Buscou-se, portanto, atuar através da capacitação e do desenvolvimento do espírito empreendedor aliado à colaboratividade.

O racismo é uma decisão política. Objetiva-se através de ações refletidas sistematicamente impor ao negro (a) à desigualdade, marginalização, a condição de inferioridade, para que assim, continuem progressivamente trabalhando sem a devida retribuição e, sem as mesmas condições (sobretudo, educacionais e de saúde) dos demais seres humanos. Desencorajando-os contínua e brutalmente para não refletirem sobre o porquê dessa condição histórico-exploratória e, desta forma, continuarem sendo marginalizados, estigmatizados, aviltados em seus direitos fundamentais. Explorado, e ainda assim, devendo aceitar pacificamente, como se tal condição/decisão fosse natural. Não há seres humanos inferiores. Há inferiores e desiguais condições de oportunidades de vida.

Contudo, o povo negro é resiliente e resistente, e já deu mostras históricas que tem forte capacidade de organização e de resistência para lutar e se desvencilhar das condições de horror impostas.

Observa-se, portanto, que a realidade diária dos negros (as) brasileiros (as), não é diferente do que acontece no mundo que escravizou e os explorou, às custas de um desenvolvimento econômico-financeiro do qual ele mesmo foi rechaçado.

Conforme o Atlas da Violência 2017, p.30 e 33, estudo desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Econômica aplicada (IPEA) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FPSP) [...]: “De cada 100 pessoas que sofrem homicídio no Brasil, 71 são negras”. E, a pesquisa, também, pontua

que “apesar do avanço em indicadores socioeconômicos e da melhoria das condições de vida da população entre 2005 e 2015, continuamos uma nação extremamente desigual, que não consegue garantir a vida para parcelas significativas da população, em especial à população negra.”

No último Atlas da Violência de 2019, se afirma que:

constatamos em mais uma edição [...] a continuidade do processo de profunda desigualdade racial no país, ainda que reconheçamos que esse processo se manifesta de formas distintas, caracterizando cenários estaduais e regionais muito diversos sobre o mesmo fenômeno. [...], fica **evidente a necessidade de que políticas públicas de segurança e garantia de direitos** devam, necessariamente, levar em conta tais diversidades, para que possam melhor focalizar seu público-alvo, de forma a promover mais segurança aos grupos mais vulneráveis. (*grifo nosso*)

Sendo assim, se verifica que negros (as), jovens e com baixa escolaridade são as principais vítimas da violência e da marginalização. E, que, portanto, o acesso à educação tem papel preponderante no processo de desconstrução do racismo e do empoderamento socioeconômico e financeiro do negro (a).

No mundo, os homicídios representam cerca de 10% de todas as mortes, e, em números absolutos, o Brasil lidera a lista desse tipo de crime. Os negros (as) são as principais vítimas dos homicídios e, particularmente às mulheres negras tem sido destinado um aumento exponencial de mortes por agressão (*op.cit.*, p. 37).

Além da questão da juventude, os dados descritos nesse relatório trazem algumas evidências de um processo extremamente preocupante nos últimos anos: O aumento da violência letal contra públicos específicos, incluindo negros, população LGBTI, e mulheres, nos casos de feminicídio. (ATLAS DA VIOLÊNCIA, 2019)

Verifica-se que a violência de cor, raça, orientação sexual e de gênero continua sendo perversa e banalizada historicamente, sendo esta temática cada vez mais oportuna e que precisa ocupar mais espaços, inclusive na academia. Temática que precisa ser discutida, sobretudo, com suas maiores vítimas encontradas nas comunidades populares, a fim de que sejam direcionados caminhos para que se minorem estas cruéis e fatídicas realidades, estatisticamente evidenciadas no dia a dia e em pesquisas nacionais e mundiais.

A Bahia é o Estado com maior concentração de negros (as) no Brasil. Infere-se que aqui, quantitativamente, a situação desta população é ainda mais cruel e desumana. Assim, sua inserção no mercado de trabalho tanto o formal quanto o informal, principalmente nos principais centros metropolitanos (o caso da cidade de Salvador – BA), tem se tornado uma via

crucis aos (as) jovens, que vem seus sonhos sendo destruídos pela carência de oportunidades. E, agora muito mais difícil, por conta da pandemia do COVID-19.

A falta de políticas públicas governamentais acessíveis para inserção do (a) negro (a) no mundo do trabalho e de projetos específicos onde o (a) negro (a) seja voz ativa de sua construção, se potencializa numa conduta historicamente construída no Brasil. Portanto, sem qualificação profissional e estigmatizados(as) por residir em locais com fortes índices de violência, territórios marcados pela generalização de que: “Todo mundo que mora ali é bandido”. Lugares com histórica indisponibilização de serviços sociais básicos (segurança, saúde, higiene, lazer, água, esgoto, energia, coleta regular de lixo, etc.), torna-se quase impossível sobressaírem-se de suas situações que ratificam o contexto negro brasileiro. Fatores sistematizados, que além de representarem uma fonte de baixa autoestima, corroboram por inacessibilizar as condições de dignidade da pessoa humana.

É infeliz correlacionar diretamente a pandemia do COVID-19 com o racismo, porque o que os liga intimamente, no contexto desta pesquisa, é a dificuldade de acesso à educação com dignidade, a qual está diretamente alinhada ao atendimento correlacionado de demais necessidades básicas imprescindíveis a condição humana, ao atendimento de direitos fundamentais: individuais, coletivos e sociais (CF/1988, PREÂMBULO E TÍTULO II, CAPÍTULOS 1 e 2).

4 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E TECNOLÓGICA DE FORMA REMOTA NO SEMESTRE LETIVO SUPLEMENTAR (SLS): EMPREENDEDORISMO ÀS COMUNIDADES POPULARES – ATUAÇÃO DAS DISCIPLINAS ACCS – FCCB70 – AÇÃO PEDAGÓGICA CONTÁBIL FINANCEIRA E IAC – INFORMÁTICA APLICADA À CONTABILIDADE – FCC052

A extensão desenvolvida de forma *online* teve sua atuação com ações de empreendedorismo sociodigital, através de práticas acessíveis, capazes de atingirem o objetivo geral nas disciplinas. Foram realizados cursos via *whatsapp* e realização de vídeo conferência semanal. Atuações para popularização da ciência contábil, gestão de negócios e fomento ao empreendedorismo, de forma interdisciplinar que promovam o empoderamento pela autonomia econômico-financeira, motivem ideias inovadoras e criativas com uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Reconfigurando-se os conhecimentos e saberes, acadêmicos e populares, inter-relacionando-os através de uma construção dialógica demandada em nossas experiências extensionistas anteriores e atuais, as quais serão realizadas de forma remota com equipe inter/multi/transdisciplinares.

Foram realizados, curso e evento conforme as demandas das comunidades populares em regiões circunvizinhas da Universidade foco desta pesquisa, mais precisamente no Centro Social Urbano - CSU.

Contribuiu-se para que trabalhadores (ras) informais, desempregados (as), seres humanos em situação de rua, pessoas que nunca tiveram oportunidade de trabalho e afins conseguissem gerar renda, organizarem-se individual, familiar e/ou coletivamente com otimização da gestão contábil-financeira pela instituição de “pequenos” negócio físico ou virtual de natureza informal, mas que com a continuidade podem se formalizar em MEI’s (Micro empreendedores individuais)

Fomentou-se o empreendedorismo sociodigital com estratégias de comunicação inovadoras que foram demandadas pelas comunidades, perante o desenvolvimento das atividades que, neste contexto de pandemia foi-se demandado o uso da tecnologia de comunicação e inovação (TIC) para que se possa conseguir gerar renda diante da situação de necessário isolamento social.

Assim, sem o contato físico, a situação dos trabalhadores informais, cuja maioria é composta por negros (as), ficou realmente calamitosa, chegando a passar fome (pois, o auxílio emergencial não alcança a todos) e a sobreviverem em condições de total miséria.

Sendo assim, se fez extremamente necessário a atuação das disciplinas objeto deste estudo através do oferecimento às comunidades populares capacitação para constituírem/organizarem seus negócios em plataformas digitais, de maneira que a tecnologia remota possa contribuir para a criação de negócios com base tecnológica em ambientes promotores da inovação.

Buscou-se contribuir para o empoderamento dos (as) negras (os) através do empreendedorismo social com metodologia colaborativa e integrativa em ambiente virtual de aprendizagem. Desta forma, fazendo-se uso de plataformas de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e, conseqüentemente, dos meios emergentes de comunicação virtual e *marketing* digital. Os ambientes virtuais de aprendizagem que se fazem imprescindíveis neste momento de pandemia do COVID – 19, e incertezas de quando iremos voltar a ter o contato social pleno

(talvez nunca mais tenhamos como dantes), possibilita novas formas de comunicação, e, no caso em tela, de empreender, de gerar renda através deste ambiente socio-tecnológico.

Não é por acaso que cada dia mais e mais há uma diversidade de possibilidades de acesso remoto, *online*, sob uma multiplicidade de ferramentas e mecanismos, acessíveis as mais diversas pessoas, idades, culturas, localidades e escolaridade. Não há limites. Portanto, as possibilidades de empreender neste ambiente virtual, também podem ser consideradas ilimitadas, pois onde houver criatividade, ousadia e ludicidade haverá sempre uma nova maneira de fazer, de viver, de ser, de inovar e, de se empoderar e neste caminho, foco de nosso projeto, gerar renda e de emprego à colaboratividade.

Justifica-se a realização das atividades de extensão face às realidades do (a) negro (a), as quais vivenciamos nas comunidades populares onde executamos atividades com as ACCS – FCCB70, projetos do Programas Permanecer, PIBIC, PIBIC-AF (outrora desenvolvemos também, a ACCS FCCB91 – extensão universitária ao desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, PIBIEX, PROEXT/MEC e Programa Vizinhanças/PROEXT/UFBA), conjuntas a atuação da disciplina IAC (Informática aplicada à Contabilidade) e o apoio da Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEXT) e Fundação Sophia Zaveri, através da forte atuação social do projeto: “Ações de Saúde às Mulheres Negras em Situação de Rua”, com ações realizadas nas comunidades populares com mulheres negras em situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica, pois que habitam em ruas e vielas de Salvador – BA. Desta forma, e para que fosse possível, através da força coletiva se empoderar e conseguir desenvolver atividades empreendedoras em busca de sua autonomia econômico-financeira-psicológica-saúde global-social.

Evidencia-se uma extensão universitária amadurecida na continuidade de suas execuções e pela perplexidade no impacto que a pandemia do COVID-19 aumentou ainda mais a marginalização imposta ao (a) negro (a), inacessibilizando ao desenvolvimento humano, científico e social.

Frisa-se que na equipe executora do presente programa os estudantes de graduação e de pós-graduação de diversos cursos, têm participação ativa, estimulando-se o espírito crítico e sua formação técnico-científica por meio do contato direto com realidades concretas e pela troca de saberes populares e acadêmicos: A cidadania pautada no respeito às diferenças e na função social da educação superior, integração em atividades de extensão e pesquisa para gerar tecnologias sociais, ampliando-se as possibilidades de aprendizados aos discentes, sobretudo

na formação ética e de cidadania, preocupados não apenas com o seu particular sucesso profissional, mas integrados às problemáticas sociais e interferindo positivamente à construção de uma sociedade mais justa, respeitosa e igualitária por meio da atividade de extensão universitária.

5. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que foram oportunizadas através de ações ajustadas às realidades e necessidades do público-alvo recursos didático-pedagógicos acessíveis, conteúdos desenvolvidos às populações negras e equipe executora multidisciplinar (composta por estudantes de graduação e de pós-graduação, docentes, voluntários, coletivos sociais e líderes comunitários) com experiência prática em extensão, a fim de que a crença no empreendedorismo social e tecnológico funcione à medida que se alie o empoderamento das populações negras à geração de emprego e renda.

Contribuiu, portanto, para a melhoria da qualidade na formação da área de ciências sociais aplicadas em ambiente virtual de aprendizagem neste Semestre Letivo Suplementar (SLS) aos estudantes com realidades concretas e pela troca de saberes populares e acadêmicos.

Porém, não podemos colocar o sucesso dessa realidade na motivação e meritocracia, tendo em visto que esses conceitos perpassam por um modelo de democracia que promova, ao menos, uma igualdade material, que como se sabe, no Brasil e no mundo, é uma meta distante de ser alcançada, tendo em vista, o que se pode observar a olhos nus no mundo que nos rodeia: fome, pobreza, racismo estrutural, taxa de mortalidade da população mais pobre, dos negros, a desigualdade de acesso. E isso, só não é visível para quem não quer ver, os cegos sociais. Daí que, ações de ações sociais curriculares são mais que necessária para mitigar questões socioeducacionais.

Quanto a disciplina de IAC foi verificada que as dificuldades apresentadas no referido componente curricular se devem ao fato, preponderantemente que nem todos os (as) estudantes tem acesso a um computador com internet. Tal fato, impedia que o (a) estudante conseguisse acompanhar devidamente a aula, pois é necessário ter sido instado um software específico de contabilidade, o qual é incompatível com o aparelho celular, apenas possível de ser instalado em computadores (desktop ou notebook), o que, infelizmente, nem todos os (as) estudantes possuem.

Desta forma, a condição de acessibilidade foi um real dificultador na disciplina de IAC, que neste SLS ainda não pode ser vencido. Conforme pode ser visualizado antes neste trabalho que dos 36 estudantes matriculados, 31 ativaram a conta de participação no *moodle* e, apenas, 16 continuam entregando as atividades, ou seja, participando ativamente das aulas. Pode-se concluir que, na disciplina de IAC, apenas 44% estão conseguindo acompanhar as aulas, aos demais 55% não lhes foi possível o acesso a esta disciplina no SLS de forma real e acessível. Sabendo-se que dos 44% que conseguiram, talvez nem todos (as) sejam aprovados, portanto, nesta disciplina ter-se-á um alto índice de reprovação, o que nunca é desejável e corresponde ao insucesso da educação como um todo.

Nas atividades correlacionadas das disciplinas, para as quais foi realizado curso e feira com a participação da comunidade externa. Tem-se que o Curso: Artesanato e profissionalização à população negra: Negócios *online* e empreendedorismo sociodigital e a feira: Multiculturalidade e empreendedorismo: Feira virtual de artesãs (ãos) e negócios afrodigital, atendeu as necessidades da comunidades negras de manutenção de sua cultura, pois temos muitas trabalhadoras (es) informais e artesãos (as) negros (as) na localidade e, as (os) mesmos, prescindem de gerar renda nessa situação de pandemia. Pois, suas atividades econômicas dependiam do contato entre as pessoas e, como agora estamos em isolamento social e/ou em medidas com protocolo de restrição, se faz imprescindível os negócios de forma *online*.

Buscou-se, portanto, impactar na redução do hiato entre a academia e os problemas sociais, pois não se pode ficar absorto diante da dura realidade de nossos irmãos e irmãs. Temos conhecimento de extensão nestas localidades e com estas populações, não podemos ficar inertes, sem nada fazer. Portanto, objetivou-se busca atender essa forte demanda social, que não é apenas pontual, mas crucial, porque gerar renda agora é condição *sine qua non* para sair do quadro de extrema vulnerabilidade e atender as necessidades básicas de alimentação, moradia, vestuário e afins. Também, acredita-se que o mundo dos negócios caminha a passos largos para a onda de comunicação e mídias digitais, que mesmo após o fim da pandemia do COVID-19, os negócios realizados digitalmente são uma excelente oportunidade para geração de renda e emprego, vertente importante de lucratividade e rentabilidade contínua, acessibilizadas às comunidades populares, sobretudo as populações negras.

Considerou-se, ainda, a presente atuação das disciplinas foco deste estudo, como uma importante inovação de tecnologia social aplicada à educação pois que atua em mudanças,

novidades e transformações aplicadas à sociedade em vários espaços na formação científica e de desenvolvimento de tecnologias digitais e sociais perante os estudantes, tais como: Integração em atividades de extensão remotas que podem gerar tecnologias sociais, ampliando-se as possibilidades de aprendizados aos discentes, sobretudo na formação cidadã, ética, respeito às diversidades e de responsabilidade social; vinculação da atuação no Projeto “Ações de Saúde às Mulheres Negras em Situação de Rua” da Fundação Sophia Zaveri; vinculação ao PAEXDOC – "Não consigo respirar!" - racismo, pobreza e pandemia: empoderamento através de ações de empreendedorismo social e as disciplinas ACCS – FCCB70 - ação pedagógica contábil-financeira: tecnologia social para geração de renda e preservação ambiental e IAC – Informática Aplicada à Contabilidade – FCC052.

Potencializa-se a extensão universitária e tecnológica como espaço pedagógico de formação profissional e cidadã dos estudantes, bem como vetor de inovação e desenvolvimento humano, científico, social, cultural e tecnológico local e regional. A extensão Universitária e tecnológica precisa estar atenta as demandas sociais, pois é nessa atenção que reside as transformações sociais, as mudanças que a sociedade prescinde e que aprendemos, trocamos saberes, conhecimentos e fazeres populares e acadêmicos.

Fomentou-se a inserção dos (as) negros em coletivos sociais, inclusive de setores extremamente pobres, mulheres negras em situação de rua, numa relação dialógica e integrativa transformando-os em multiplicadores de ações de empreendedorismo sociodigital e responsabilidade social.

Integrou-se à educação superior com a problemática das pessoas que estão em condições de extrema vulnerabilidade social, econômica e financeira, contribuindo para a redução das desigualdades sociais. Oportuniza-se a vivência dos docentes e discentes com outras realidades para além da sala-de-aula, que neste Semestre Letivo Suplementar (SLS) no qual a atuação acadêmica da UFBA foi de forma remota, se faz imprescindível o contato vivenciado com as agruras sociais decorrentes da pandemia do COVID – 19, da pobreza e do racismo.

Contribuiu-se à participação dos (as) estudantes nas atividades extensionistas diante dos saberes compreendidos a partir da inter-relação com realidades objetivas e complexas, tais como a pobreza e a discriminação racial.

Tem-se, também, como finalidade servir a realização das atividades para pesquisas voltadas à trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações, teses, artigos científicos e outros produtos

decorrente da tecnologia social ao desenvolvimento científico e tecnológico, tais como patentes de invenção, cartilhas, manuais e outras publicações.

E, finalmente, contribui-se a indissociação do ensino, a pesquisa e a extensão sob a égide de uma temática tão emergente quanto complexa, que está intimamente relacionada a miséria que inacessibiliza aos direitos individuais e sociais, pensada politicamente para exploração econômica e, desta forma, coisificando o outro ser humano: Racismo, Pobreza e Pandemia do COVID-19.

Como fazer extensão universitária com ensino de forma remota no SLS, tanto aos estudantes quanto às pessoas de comunidades populares em situação de vulnerabilidade socioeconômica, os quais em sua maioria são negros/negras?

Pode-se concluir o fazer extensão universitária com ensino de forma remota no SLS tanto aos estudantes quanto às pessoas de comunidade externas populares foi bastante desafiador, o que gerou uma relevante colaboração pelos envolvidos nas disciplinas realizadas de forma remota e atenderam um resultado qualitativo muito importante, apesar das dificuldades inicialmente e durante o percurso do SLS.

Concernente a situação de vulnerabilidade socioeconômica observou-se uma correlação importante com o racismo o qual foi potencializado em situação de extrema dificuldade pela situação de pandemia.

Verifica-se que o racismo, infelizmente, está mais vivo do que nunca. Enraizado na sociedade humana ao longo do tempo e no mundo todo (mas com suas especificidades), o racismo continua nas famílias, nas instituições, nas pessoas individualmente, na sociedade.

É preciso lutar contra este mal que assola a humanidade, pois as pessoas são iguais em seus direitos e deveres, em sua dignidade, tanto individual quanto coletivamente, respeitando-se as especificidades casuísticas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini; ASSIS, e Maria Paulina de. A apropriação das TIC na perspectiva da emancipação. **Pesquisa TIC de Educação**, 2012.

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2019. **Organizadores: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Disponível

em:

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf. Acesso em 24 ago. 2022.

BERMUDI, Patricia Marques Moralejo; LORENZ, Camila; AGUIAR, Breno Souza de; FAILLA, Marcelo Antunes; BARROZO, Ligia Vizeu; CHIARAVALLOTI-NETO, Francisco. **Spatiotemporal dynamic of COVID-19 mortality in the city of Sao Paulo, Brazil: shifting the high risk from the best to the worst socio-economic conditions**. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2008.02322>. Acesso em 22 ago. 2020.

BERNARDES, Marco Aurélio. Papel da universidade em ações de organização e fomento de negócios em regiões carentes: Algumas propostas. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**. v. 1, nº 2 (2010). Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/REGS/article/viewArticle/214>. Acesso em: 15 Jan. 2022.

BBC News Brasil em Londres. **Por que o coronavírus mata mais as pessoas negras e pobres no Brasil e no mundo**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53338421>. Acesso em 22 ago. 2022.

BBC News Brasil. **Jacob Blake: o caso de violência policial que inflamou as ruas e fez a NBA parar nos EUA**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53941908>. Acesso em 22 ago. 2022.

DEWEY, John. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. 3. ed. Trad. **Godofredo Rangel e Anísio Teixeira**. São Paulo: Nacional, 1959.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Tradução de **Anísio Teixeira**. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

GOES, Emanuelle F.; RAMOS, Dandara O.; FERREIRA, Andrea J. F. Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, 2020, e00278110. DOI: 10.1590/1981-7746-sol0027.

PINTO, Gabriela Bertti da Rocha; LOPES, Lucas Nascimento Ferreira. A pandemia e as favelas: um retrato da desigualdade e da injustiça social. **DIVERSITATES International Journal**, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 6 - 25, jul. 2020. ISSN 1984-5073. Disponível em: <http://www.diversitates.uff.br/index.php/1diversitates-uff1/article/view/312/220>. Acesso em: 22 ago. 2022.

- Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA – 2018-2022.** Disponível em: <https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/pdi-2018-2022.pdf>. Acesso em 20 ago. 2020.
- SANTOS, Márcia Pereira Alves dos; NERY, Joilda Silva; GOES, Emanuelle Freitas. SILVA, Alexandre da; SANTOS, Andreia Beatriz Silva dos; BATISTA, Luís Eduardo; ARAÚJO, Edna Maria de. População negra e Covid-19: reflexões sobre racismo e saúde. **Estudos Avançados**. 34 (99), 2020. doi: 10.1590/s0103-4014.2020.3499.014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142020000200225&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 22 ago. 2020.
- SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 2007.
- ALBERTI, Verena. **Histórias do movimento negro no brasil: Depoimentos ao CPDOC**. São Paulo: Editora: Pallas Ebook, 2016.
- BERNARDES, Marco Aurélio. Papel da universidade em ações de organização e fomento de negócios em regiões carentes: Algumas propostas. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**. v. 1, n° 2 (2010). Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/REGS/article/view/2141>.>. Acesso em: 1 fev. 2020.
- DAVIES, Frank Andrews. Identidades de sucesso: Breve reflexão sobre os empresários negros brasileiros. **PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP**, São Paulo, v. 16, n. 2, pp. 75-94, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.
- NOGUEIRA, João Carlos. **Desenvolvimento e empreendedorismo afro-brasileiro Desafios históricos e perspectivas para o século 21**. São Paulo: Editora Atilende. Disponível em: <http://www.institutoiab.org.br/wpcontent/uploads/2013/12/MioloLivroTODO2.pdf>. Acesso em 15 Jan. 2022.
- RISÉRIO, Antonio. **A Utopia Brasileira e os Movimentos Negros**. São Paulo: Editora 34, 2007.
- SCHMIDT, Ireneu Aloisio. John Dewey e a Educação Para uma Sociedade Democrática. **Contexto & educação**. Editora Unijuí Ano 24 n° 82 Jul./Dez. 2009.
- TORRES, Patrícia Lupion; ALCÂNTARA, Paulo R.; IRALA, Esrom Adriano Freitas. Grupos de Consenso: Uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 4, n.13, p.129-145, set./dez. 2004.